

UMA REFLEXÃO SOBRE CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA E A SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Valmira Pêgo de Souza¹

Sawana Araújo Lopes de Souza²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as concepções de ensino e aprendizagem da língua materna, com foco na prática pedagógica dos professores. Metodologicamente, trata-se de uma investigação com abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada em Ninin (2011, 2013), cujas obras dialogam sobre o ensino da língua portuguesa. Abordam-se as concepções behaviorista, construtivista e sócio-histórico-cultural, que influenciam diretamente o ensino da gramática. Os resultados indicam que, na abordagem behaviorista, o ensino se baseia no condicionamento por meio de estímulos e reforços, como proposto na BNCC, que valoriza competências mensuráveis. No construtivismo, o professor atua como mediador do conhecimento, utilizando, por exemplo, a literatura para contextualizar a linguagem. Já a perspectiva sócio-histórico-cultural, fundamentada em Vygotsky, compreende a aprendizagem como um processo mediado pela interação social, refletindo transformações sociais na linguagem. Conclui-se que as diferentes concepções teóricas, quando integradas, contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e para a compreensão crítica da linguagem, articulando leitura, escrita, oralidade e análise linguística, em consonância com políticas de pluralismo linguístico, o currículo e as práticas docentes no ensino básico.

Palavras-chave: Ensino/Aprendizagem. Concepções de Ensino. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O artigo trata-se de uma reflexão sobre as concepções de ensino e aprendizagem da língua materna e a sua inserção nas práticas pedagógicas dos professores. Em um cenário em que muitas vertentes da língua são expressas é essencial a discussão sobre a prática pedagógica dos professores em um contexto quanto ao uso da língua materna. A pesquisa busca refletir sobre as concepções de ensino e aprendizagem da língua

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University. Professora do Ensino Fundamental –Anos Finais em uma escola do campo por meio da Secretaria Municipal de Educação - SEMED. E-mail: valmirusouza275@gmail.com.

² Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University: Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB), Universidade Federal do Paraíba – PB, sawana.lopes@gmail.com.

materna, com foco na prática pedagógica dos professores. As concepções de ensino aprendizagem são vistas aqui dentro das concepções behaviorista, construtivista e sócio-histórico-cultural dentro de um aporte gramatical.

O artigo apresenta o tópico metodologia, onde apresenta o caminho metodológico percorrido durante a trajetória da pesquisa. Além disso, apresenta o tópico de concepções behaviorista enfatizando a ideia de estímulo resposta para a aquisição da linguagem. Trata da concepção construtivista de aprendizagem enfatizando a aquisição da linguagem como resultado da intenção entre o ambiente e o organismo. Já no tópico da concepção sócio-histórico-cultural, faz uma consideração do sujeito e mundo como inseparáveis. Para finalizar apresenta os resultados e as discussões e as considerações finais.

A metodologia utilizada na pesquisa é a classificada como bibliográfica. Tratando-se de uma investigação de carácter qualitativo onde os resultados se baseiam em dados descritivos, buscando significados naturais. A muito tempo diversos estudiosos da linguagem vem discutindo temas como "a natureza versus o ambiente, o inato versus o adquirido, o biológico versus o social". GOMES, (2007, P.23). As discussões são baseadas nas duas formas de pensar a aquisição da linguagem.

Uma vertente entende que a linguagem é uma dotação genética do ser humano, enquanto a outra entende que é um processo que se adquire através do contato com o ambiente levemente ou radical. Cada corrente tenderá para uma das duas correntes de pensamento. Será dada importância relevada para três concepções neste artigo. A behaviorista, a construtivista e a sócio-histórico-cultural.

Para Maria Otilia Ninin (2011), as discussões sobre ensino e aprendizagem estão sustentadas por teorias psicológicas e procuram levar ao entendimento sobre de que maneira os sujeitos aprendem e estabelecem relações entre essa aprendizagem e o que os cerca no mundo. Essa abordagem pode ser estudada nos estudos da sociolinguística que estuda a linguagem e sociedade. A autora discute três concepções relevantes quanto ao ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira: a behaviorista, a construtivista e a sócio-histórico-cultural.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no decorrer da pesquisa foi aquela denominada como bibliográfica e com enfoque qualitativo onde os resultados se baseiam em dados

descritivos sem apresentar números nos resultados. Durante a pesquisa foi utilizado como recursos sites da web e feito alguns recortes de livros que permearam a análise de dados. A pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (2022, p.44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nesse sentido, vale-se de recursos aprovados e publicados que constituem uns valores reflexivos para a sociedade.

O modelo qualitativo segundo Laurence Bardin (2011, p.145), “corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável a índices não previstos, ou a evolução das hipóteses”. Nesse sentido, esse tipo de análise apresenta características particulares que levam em consideração a evolução das hipóteses em seu estágio de lançamento.

A seguir foi abordado as três concepções de ensino-aprendizagem da língua materna. Seus conceitos e suas definições conforme as ideias de seus autores bem como suas finalidades e objetivos que se relacionam em foco para o ensino e aprendizagem do ensino da língua.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse momento nos detivemos a relacionar as diferentes concepções de ensino e aprendizagem os quais estão contribuindo para que possamos aumentar a qualidade educacional nas escolas brasileiras.

Na teoria de Skinner, representante do Behaviorismo, “a aquisição da linguagem se dá por estímulo/resposta, o estímulo recebido pela criança vai, através de castigo ou premiação, produzir a forma do hábito” Gomes (2007, p.27).

Na concepção construtivista, tendo como representante Jean Piaget, “o ser humano possui a capacidade genética de adquirir conhecimentos. A linguagem é apenas um dos diversos conhecimentos que ele desenvolve” Gomes (2007, p.27).

Na teoria Vygotskyana, o interacionismo, – “não considera a linguagem superior às demais capacidades humanas. Defende que o desenvolvimento linguagem, como as demais capacidades, se dá através da interação da criança com os adultos” Gomes (2007, p.27). Essas são as principais concepções sobre a aquisição de língua materna.

CONCEPÇÃO BEHAVIORISTA

A concepção Behaviorista é uma corrente teórica conhecida também como ambientalismo ou comportamentalismo que sustenta a ideia de estímulo resposta para o processo de aquisição da linguagem no processo de ensino aprendizagem. Assim sendo, essa concepção acredita que pela relação estímulo resposta é possível explicar o funcionamento e uso da linguagem.

Segundo Skinner, um dos principais representantes da concepção behaviorista, a criança aprende porque é recompensada toda vez que tenta falar ou fala alguma coisa. O Behaviorismo possui alguns pressupostos dentre os quais são destacados que a linguagem é aprendida através do processo estímulo resposta, imitação e reforço (positivo ou negativo). Além disso, a criança assume uma postura de tábula rasa.

Segundo a perspectiva dessa concepção de ensino e aprendizagem torna-se necessário evidenciar que o conhecimento inclusive o linguístico, provém unicamente da experiência. A mente não é importante para a aquisição da linguagem; O reforço positivo incentiva o comportamento e o reforço negativo inibi-o. Abaixo segue um quadro exemplificando a concepção de estímulo resposta.

Tabela 1- Características da Concepção Behaviorista

COMPORTAMENTO	
COMPORTAMENTO (RESPOSTA)	CONSEQUÊNCIA
Dizer “OI”	Ouvir um “OLÁ”
Apertar um botão	Chegar o elevador
Girar uma torneira	Obter água
Fazer uma pergunta	Obter uma resposta
Fazer o dever de casa	Ser elogiado pelo professor

Fonte: Souza, 2023.

Essa corrente acarreta perdas ao papel do aluno, ficando passivo, com pouco ou nenhum espaço para o desenvolvimento de criatividade e autonomia que recebe e não deve questionar, se torna dependente dos conhecimentos impostos do (e) pelo professor.

O ambiente funciona como determinante em relação a quem será esse ser humano em desenvolvimento. Nessa perspectiva o professor tem um grande ganho, funciona como detentor do saber, transmissor e depositar do conhecimento na mente dos alunos. Essa ideia pode ser afirmada nas palavras de Ninin (2013, p. 16).

Para ela,

embora a concepção behaviorista de aprendizagem carregue toda essa marca de não dar ao aluno espaço para desenvolver sua autonomia, por considerar o conhecimento como predeterminado pelo ambiente, e dar ao professor esse papel de detentor do conhecimento, é preciso lembrar, como diz Oliveira (2010, p. 26), que essa concepção teve uma “implicação muito positiva para a sala de aula: começou-se a se preocupar com o planejamento do ensino”. Superimportante nesse aspecto, pois justamente para que tudo fosse controlado em sala de aula, os professores, perceberam a necessidade de “planejar” suas aulas. Assim, podemos pensar nesse ganho “inegável” para o professor, mas não podemos nos esquecer das perdas acarretadas por essa corrente, principalmente em relação ao papel do aluno – passivo, com pouco ou nenhum espaço para o desenvolvimento de criticidade e autonomia, e ao papel do professor – transmissor do conhecimento, depositar do conhecimento da mente dos alunos. (NINIM, 2013, p.16).

Atualmente é muito importante que o professor planeje suas atividades. O planejamento permite que o professor tenha uma visão e um cuidado maior com o que vai proposto para o aluno em sala de aula. É no planejamento que o professor escolhe quais metodologias utilizar e de acordo com as necessidades de cada aluno em sala de aula. A seguir foi abordado a concepção construtivista de aprendizagem que torna-se uma importante aliada no processo de autonomia do discente referente ao conhecimento.

CONCEPÇÃO CONSTRUTIVISTA DE APRENDIZAGEM

A concepção Construtivista, também cognitivista, é a abordagem desenvolvida a partir dos estudos do Suíço Jean Piaget. A partir da segunda metade do século XX, numa direção distinta da behaviorista, pesquisadores iniciaram estudos que focalizavam o papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de mostrar que a partir da forma como as aulas foram ministradas e do papel do professor, esses alunos podiam assumir o papel de protagonista na construção de conhecimentos.

Uma das mais significativas contribuições nesse sentido surgiu com as pesquisas de Jean Piaget, para quem o ser humano se desenvolve a partir de fases maturacionais, biologicamente situadas, que se sucedem ao longo da vida. Nessa perspectiva, o papel da interação ganha forças, pois o mundo passa a ser um espaço no qual os seres humanos interagem em busca de assimilar novos conhecimentos e acomodá-los aos seus esquemas mentais já existentes.

As principais características da teoria construtivista ou Piagetiana, de acordo com Gomes (2007): A aquisição é vista como resultado da interação entre o ambiente e o organismo, através de assimilação e acomodações, responsáveis pelo desenvolvimento da inteligência em geral; a aquisição da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência da criança; no estágio de desenvolvimento cognitivo, dá-se o desenvolvimento da revolução simbólica, por meio da qual a experiência pode ser armazenada e recuperada.

CONCEPÇÃO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL

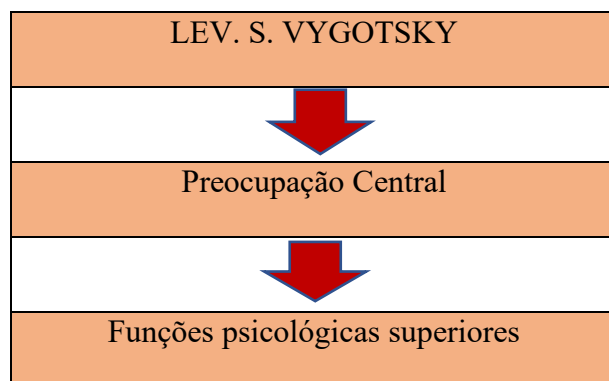
Na concepção sócio-histórico-cultural de aprendizagem pode ser dada a maior relevância aos estudos de Lev Semionovitch Vygotsky (2003), que considera sujeito e mundo inseparáveis. As principais ideias do teórico eram que fala e pensamento prático devem ser estudados sob o mesmo prisma e a atividade simbólica que viabilizada pela tal tem uma função organizadora do pensamento.

Com a ajuda da fala a criança começa a controlar o ambiente e o próprio comportamento; a aquisição da linguagem é vista como um processo pelo qual a criança se firma como sujeito da linguagem (e não como aprendiz passivo) e pelo qual constrói ao mesmo tempo, seu conhecimento do mundo, passando pelo outro, o seu interlocutor; o desenvolvimento histórico social e cultural determina o pensamento;

Os significados das palavras adquiridas tornam-se embriões para a formação de conceitos. Vygotsky (2003), objetiva constatar como as funções psicológicas evoluem de sua forma primaria, ou elementar, para processos psicológicos superiores.

O desenvolvimento natural transforma-se em desenvolvimento social. Conforme o exposto abaixo:

Figura 1- Tipicamente humanas, intencionais, voluntárias, conscientemente controladas.



Fonte: Souza (2023)

Para Vygotsky (2003), é o pensamento que gera a linguagem, as funções psicológicas superiores (percepção, atenção, memória, capacidade de solucionar problemas) modificam-se pelo processo de internalização das instruções. Ao nascer, o ser humano possui apenas as funções psicológicas elementares. Na convivência com o meio social e cultural a criança vai aprendendo e, conseqüentemente, desenvolvendo as funções psicológicas superiores.

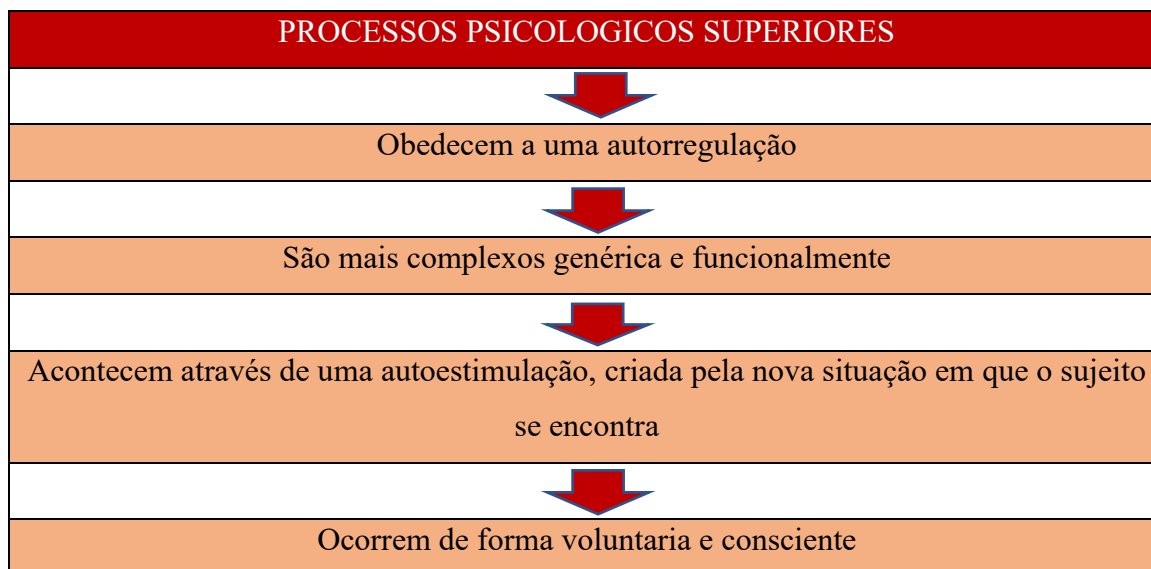
As funções psicológicas superiores são o que distingue os seres humanos dos animais, estes apresentam apenas funções psicológicas elementares, reações automáticas ações reflexas e associações simples (origem biológica). Nessa concepção de sujeito e mundo inseparáveis para provocar transformações e desenvolvimento no próprio sujeito e no contexto o sujeito interfere no mundo e o mundo interfere no sujeito, um atuando sobre o outro. Abaixo segue um esquema das funções psicológicas superiores.

Figura 2- Funções Psicológicas Superiores

Fonte: Souza (2023)

Nos estudos de Vygotsky (2003), as funções psicológicas superiores são de origem sócio-histórico-cultural e emergem de processos elementares de origem biológica, estudado pelos Processos Psicológicos Superiores. Esses processos serão esquematizados posteriormente em quadros que indicam a evolução de um ao outro até a última abordagem processual desse da vertente.

Obedecem a uma alta regulação, são mais complexas genética e funcionalmente, acontecem a partir de uma autoestimulação, criada pela nova situação em que o sujeito se encontra. Ocorrem de forma voluntária e consciente. Assim esquematizado:

Figura 3- Processos Psicológicos Superiores

Fonte: Souza (2023)

O comportamento é histórica e culturalmente determinado. Quando obedecem a uma autorregulação; são mais complexos genética e funcionalmente, acontecem através de uma auto estimulação, criada pela nova situação em que o sujeito se encontra e ocorrem de forma voluntária e consciente significa que o ser se adapta ao meio que está vivendo, de acordo com as vivências e experiencias do momento e da história. Nesse contexto para o ensino e aprendizagem de língua entra em cena os estudos da sociolinguística, ramo da linguística que estuda a variação da língua em todos os seus aspectos, sendo necessário mencionar que o presente assunto não foi abordado nesse artigo.

A RELAÇÃO COM AS CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM A LINGUA PORTUGUESA

O que mais interessa aqui é língua materna do Brasil, portanto, não será dado relevância ao assunto de língua estrangeira nesse artigo. É importante refletir sobre concepções diferentes de abordagens sobre aquisição de linguagem no processo de ensino aprendizagem da Língua Materna. Segue abaixo um quadro abordando três concepções no ensino aprendizagem de Língua materna.

Ensino		
Língua Portuguesa		
Orientação via documento do MEC-PCN		
Concepção de aprendizagem		
Behaviorista	Construtivista	Sócio-histórico-cultural
Foco no conteúdo	Foco no aluno	Foco na relação aprendizagem-desenvolvimento
Professor detentor do saber	Professor orientador	Aluno e Professor envolvidos na produção de conhecimentos
Aluno receptor dos conteúdos	Professor orientador	

Fonte: Ninin (2013)

Os resultados indicam que na concepção behaviorista o ensino baseia-se no condicionamento por meio de estímulos e reforços como foco conteúdo. O professor assume papel de detentor do saber e o aluno como receptor dos conteúdos. Aqui o comportamento do ser humano é aprendido podendo ser moldado através da interação com o ambiente em que vive focando no comportamento observável, em vez de estados mentais internos.

No construtivismo, o professor atua como mediador do conhecimento em consonância com outros saberes para contextualizar a linguagem. Aqui o professor, enquanto mediador, promove a curiosidade e o questionamento do discente com o intuito de fazer o aluno pensar e buscar suas próprias respostas. No construtivismo o foco é no aluno e o professor atua como mediador do conhecimento. Nessa abordagem pedagógica o aluno é protagonista de sua aprendizagem.

Na perspectiva sócio-histórico-cultural, uma concepção fundamentada em Vygotsky (2003), a aprendizagem é compreendida como um processo mediado pela interação social onde reflete transformações sociais na linguagem. Nessa concepção o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem ocorre de forma simultânea, não ocorrem de forma isolada. Assim sendo, o aprendizado é profundamente mediado pela interação social, pela cultura e pela linguagem.

Assim foi abordado três concepções de linguagem que demonstra diferentes maneiras de aquisição da língua materna. Cada conceito aborda o papel do professor e aluno de formas diferentes indo desde o papel do professor como centro do conhecimento até o protagonismo do aluno como agente de sua própria detenção dos saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções de ensino requerem muita atenção em suas análises. Na concepção behaviorista o comportamento humano é visto como uma resposta das recompensas do meio externo ao indivíduo. Nessa concepção, o ser humano, desde seu nascimento, é moldado pelo meio que o cerca, pela natureza.

Na concepção construtivista de aprendizagem é afirmado que o conhecimento vem como resultado da construção pessoal do aluno, ou seja, o discente é protagonista do seu conhecimento. O professor é visto como importante mediador no processo de ensino-aprendizagem. Aqui a aprendizagem não é entendida como o resultado do desenvolvimento do discente, mas como o próprio desenvolvimento do aluno.

Por fim e não menos importante, a concepção sócio-histórico-cultural. Essa teoria defende que o ser desenvolve seu conhecimento conforme o meio social e o momento histórico que vive, baseando-se na cultura a qual tem acesso, tornando-se um ser histórico e cultural. Dessa forma o artigo percorreu pelos conceitos das três vertentes do ensino aprendizagem, da forma como o ser humano adquire e desenvolve o conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229.

GIL, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa** / Maria Lúcia de Castro Gomes. - Curitiba: Ibpx, 2007.

NININ, Maria Otília Guimarães. **Linguística Geral**. / Maria Otília Guimaraes Ninin. - São Paulo: Editora Sol, 2011. 116 p. il

NININ, Maria Otília. **Didática Específica** / Maria Otília Ninin. - São Paulo: Editora Sol, 2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento um processo sóciohistórico**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010 a (coleção pensamento e ação na sala de aula).

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **O trabalho pedagógico na educação infantil: um olhar para a mediação do professor**. 2011. Disponível em <http://> acesso em 28/11/2023.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia Pedagógica** Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKI, Lev Seminovitch. **O manuscrito de 1929 [Psicologia concreta do homem]**. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 71, p. 21-44, 2000b.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Instrução e desenvolvimento na idade pré-escolar**. [trad, do russo por Marina Darmaros e Pavel Golub]. **Cadernos RCC#21** v. 7, n. 2, p. 114-160, maio 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/882>. Acesso em: 28 nov. 2023. »
<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/882>